

INSTITUIÇÃO DE ENSINO EAD - IPEMIG  
MARIA APARECIDA SOARES GONÇALVES

**SISTEMAS DE INCLUSÃO PARA SUPERDOTADOS & DESENVOLVIMENTO DE  
HABILIDADES DIVERSAS**

Trindade-GO

2023

MARIA APARECIDA SOARES GONÇALVES

**SISTEMAS DE INCLUSÃO PARA SUPERDOTADOS & DESENVOLVIMENTO DE  
HABILIDADES DIVERSAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a Instituição IPEMIG como  
pré-requisito para obtenção do título de 2ª  
Licenciatura em pedagogia.

Trindade-GO

2023

## RESUMO

Este trabalho visa apresentar conceitos fundamentais dos tipos de inteligência e características principais do cérebro humano responsáveis por aprender a solucionar problemas. Logo em seguida, é apresentada diferenças entre as genialidades, seus contextos e aspectos comuns, para assim, tirar proveito destes conhecimentos e atribuir na aplicação de institutos de pesquisas para reconhecimento e valorização de humanos altamente inteligentes, bem como a padronização de ensino. A partir disso, é possível propor métodos de estimulação das altas habilidades e utilizar a favor da criação de novos indivíduos inteligentes. A missão desse trabalho é conscientizar a busca de milhares de gênios escondidos em nosso mundo, a fim de trazer melhorias significativas em nossa educação e civilização.

**Palavras-chave:** genialidades; inteligência; educação; reconhecimento.

## ABSTRACT

This work aims to present fundamental concepts of the types of intelligence and main characteristics of the human brain responsible for learning to solve problems. Soon after, differences between geniuses, their contexts and common aspects are presented, in order to take advantage of this knowledge and attribute it to the application of research institutes for the recognition and appreciation of highly intelligent humans, as well as the standardization of teaching. From this, it is possible to propose methods of stimulating high skills and use them to create new intelligent individuals. The mission of this work is to raise awareness of the search for thousands of geniuses hidden in our world, in order to bring significant improvements in our education and civilization.

**Keywords:** genius; intelligence; education; acknowledgment.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>1. O QUE É A INTELIGÊNCIA HUMANA? .....</b>	<b>5</b>
1.1. Teoria das inteligências múltiplas .....	6
1.2. Características biológicas do cérebro .....	8
1.3. Superdotação, Precocidade e Prodigalidade .....	9
<b>2. INCLUSÃO E ESTIMULAÇÃO PARA ALTAS HABILIDADES .....</b>	<b>11</b>
2.1. Pesquisas especializadas em reconhecimento de habilidades ....	13
2.2. ONGs para inclusão de indivíduos com altas habilidades .....	14
2.3. Como desenvolver a superdotação? .....	16
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>20</b>

## INTRODUÇÃO

O aspecto da inteligência é um tema amplamente discutido no ramo da ciência, e pode-se perceber que desde as questões do cérebro até as formas de desenvolvê-lo é um assunto ainda em aberto em vários campos científicos, no entanto, com a crescente demanda de estudos na área da neurociência, psicologia e educação, conceitos e metodologias são apresentadas para explicar como podemos proceder a análises e requisitos a abranger nas melhorias tanto do sistema educacional, quanto no aprimoramento do próprio indivíduo.

Sabemos que as habilidades excepcionais de alunos, o que se diz a respeito da superdotação, precocidade e prodigalidade, são assuntos pouco discutidos em meios escolares tradicionais e ambientes familiares, e por este motivo, perdemos uma grande chance de evoluir a nossa civilização na totalidade, pois é a partir da genialidade que novas ciências são descobertas e consequentemente novos produtos chegam ao mercado.

Portanto, neste presente trabalho, a missão é desmitificarmos as diversas abrangências da área da inteligência e aplicarmos novas metodologias de aprendizado e reconhecimento das altas habilidades. Foi utilizado a pesquisa exploratória para conhecer melhor sobre o assunto e a pesquisa bibliográfica, assim como extensas comparações racionais sobre um conjunto de conceitos obtidos por meio de professores, avaliadores e psicólogos renomados que estudam estas questões, entre eles: O psicólogo Jean Alessandro, Prof. Ledo Vaccaro e o Prof. Pierluigi Piazzzi, que são grandes inspirações no qual incentivou este trabalho a ser concluído.

No primeiro capítulo abordaremos especialmente o campo da inteligência, abrangendo o significado do mesmo, o teste inicial do raciocínio, teorias de múltiplas Inteligências e as diversas características cerebrais, com o intuito de nos prepararmos ao reconhecimento das habilidades. Em diante, será aprofundado aos tipos de genialidades e suas diferenças. Prosseguindo ao segundo capítulo, encontrará os sistemas de inclusão e centros de pesquisas metodológicas, bem como, os métodos de estimulação das habilidades, possibilitando o desenvolvimento da superdotação.

## 1. O QUE É A INTELIGÊNCIA HUMANA?

Este é um campo vasto, frequentemente estudado por diversos estudiosos, que contém um longo histórico a ser abordado, assim como a evolução do conceito que remete a distinções do seu significado e redefinições significativas. Hoje utilizamos testes específicos para medir a nossa capacidade de raciocinar e diagnosticarmos a influência humana sobre o mundo. É preciso compreender primeiramente o significado literal da palavra.

A palavra *Inteligência* deriva-se do latim *intelligentia* e significa, de acordo com Houaiss e Villar (2009 apud FARIAS, 2020, p.18), “conjunto de funções psíquicas e psicofisiológicas que contribuem para o conhecimento, para a compreensão da natureza das coisas e do significado dos fatos”, ainda sendo a “faculdade de conhecer, compreender e aprender [...] capacidade de compreender e resolver novos problemas e conflitos e de adaptar-se a novas situações”.

A capacidade do ser humano de pensar e resolver problemas remete desde os primórdios, onde o homem descobria como desenvolver o fogo e utilizar ao seu favor para sobreviver, cozinhando sua caça para se alimentar e se aquecendo em meio ao frio da natureza. O homem precisava caçar os animais, desta forma, era necessário construir objetos pontiagudos para lançar a uma longa distância. Estas características foram se desenvolvendo ao longo do tempo, no qual gradativamente todos os conhecimentos foram sendo evoluídos e reunidos, passados de geração em geração, consequentemente criando centros de manufatura de objetos cada vez mais complexos e essenciais para a sobrevivência do ser humano.

À medida que a complexidade de produção fora aumentando, exigir-se uma maior avaliação dos indivíduos que organizava o conhecimento, de modo a compreender como eram dispostas as formas de raciocínio lógico para resolver problemas. Assim, algumas pesquisas foram realizadas em 1904 pelo pesquisador francês Albert Binet (1857-1911) que “tentou descrever a inteligência humana com o Quociente Intelectual (QI) através de testes [...]” (FARIAS, 2020). O teste de QI procurava responder aos motivos de sucesso ou fracasso de crianças nas escolas e funcionava como o medidor de características ligadas ao intelecto. Após isto, inúmeros outros tipos de testes surgiram para medir a capacidade intelectual.

### 1.1.1. A teoria das múltiplas inteligências

Em meio a falhas identificadas a testes anteriores, Howard Gardner, um estudioso americano, reuniu uma série de investigadores para estudar o potencial humano. Conforme a rotulação de crianças que eram ditas “incapazes” de aprender, foi necessário um aprofundamento das habilidades internas de cada criança.

Em 1983, diante desta investigação, Gardner publicou a obra *Estrutura da Mente*, que datou a próxima obra *Teoria das Inteligências Múltiplas (TIM)*. Esta teoria propôs pelo menos 8 tipos de inteligências que teve bastante impacto na área da educação nos anos 90.

Gardner desafiou o conceito do Quociente de Inteligência, ou QI, que tem intrigado muitas pessoas desde sua introdução, tanto na área educacional quanto na carreira profissional. Isso se deve ao fato de que o QI se baseia na ideia de uma inteligência genérica e singular, que pode ser avaliada por meio de testes. Isso, por sua vez, acabou desvalorizando prematuramente o talento de muitos indivíduos. Segundo sua perspectiva, a crença comum de que a inteligência humana poderia ser quantificada mediante testes simples que avaliam a capacidade de alguém para responder às perguntas propostas era uma maneira extremamente restrita de definir a inteligência. De acordo com Gardner:

A teoria das inteligências múltiplas, por outro lado, pluraliza o conceito tradicional. Uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. [...]. Os problemas a serem resolvidos variam desde teorias científicas até composições musicais para campanhas políticas de sucesso. (1995, p.21)

A seguir serão abordados os 8 tipos de inteligência proposta por Gardner.

- **Inteligência linguística:** Envolve o complexo domínio da língua falada e escrita. Pessoas com esta habilidade elevada tem grande facilidade em aprender novos idiomas, escrever livros e criar um vocabulário rico de palavras e códigos linguísticos.
- **Inteligência lógico-matemática:** Esta se associa ao raciocínio lógico matemático, ao pensamento científico e raciocínio indutivo. É responsável pela construção da compreensão abstrata sobre a lógica,

os símbolos numéricos, hipóteses, proposições e formulações matemáticas para solucionar problemas.

- **Inteligência espacial:** Esta se relaciona com a capacidade de percepção visuo-espacial, muitas vezes exercidas por artistas plásticos, arquitetos e desenhistas industriais.
- **Inteligência corporal-cinestésica:** Comumente encontrado em indivíduos com grande aptidão para dançar e praticar esportes altamente elevados, expressa-se pela habilidade de movimentos corpóreos em alto grau de complexidade.
- **Inteligência musical:** Em muitos casos, também conhecido como “Audição Absoluta”, é a habilidade de interpretar, recriar e reproduzir vários tipos de sons e suas tonalidades referentes ao meio externo e interno ao indivíduo.
- **Inteligência Interpessoal:** É uma capacidade geralmente notada em líderes de vários ramos, exerce a função de reconhecer e manipular emoções/sentimentos de uma pessoa ou um grupo.
- **Inteligência Intrapessoal:** Já no caso da inteligência intrapessoal, o conceito de “Empatia” está muito mais fortemente conectado a esta habilidade, pois ela internaliza o reconhecimento pessoal ao próprio indivíduo.
- **Inteligência naturalista:** A natureza é a ênfase central da pessoa que possui este tipo de inteligência, pois ela consegue decifrar e compreender todo o ambiente natural a sua volta e padrões que origina o comportamento da fauna e da flora.

Assim sendo, Gardner afirma que certas lesões cerebrais, no ser humano, podem prejudicar determinadas inteligências e, conseqüentemente, limitar algumas capacidades. Um indivíduo, por exemplo, pode ter dificuldade para falar, ler e escrever, deixando claro que possui a *inteligência linguística* danificada, mas pode cantar de modo fantástico, com a *Inteligência Musical*, [...] demonstrando apresentar outras inteligências bem desenvolvidas (ARMSTRONG, 2001, p. 15).

Estes aspectos relacionados a dotes mentais são de extrema importância para compreender a mente dos superdotados, pois é comum existir crianças que iniciam sua fase de aprendizagem se destacando em áreas de conhecimento muito



específicas. Um exemplo, é quando uma criança ou jovem apresenta problemas em grade escolar referente a matéria de matemática, no entanto, demonstra um altíssimo desempenho em questões de teatro e assuntos cinematográficos.

Da mesma forma, pode existir um gênio da matemática com notáveis dificuldades em conceitos linguísticos da língua portuguesa. Sabendo destas informações, entenderemos mais a fundo sobre aspectos do cérebro no próximo tópico, a fim de desmitificarmos as diversas habilidades.

### **1.1.2. Características biológicas do cérebro**

Apesar dos diversos distúrbios se distinguir das altas habilidades, elas estão ligeiramente correlacionadas quando se trata dos aspectos cerebrais, principalmente quando falamos do “Hiper foco” que trabalha a intensificação da concentração e libera grandes doses de energia cerebral (Uma delas a dopamina) para criar inspiração e trabalho contínuo, reduzindo as ocorrências de cansaço e desânimo do corpo e da mente.

Um dos maiores estudiosos dos hemisférios cerebrais, Roger Sperry, salienta nas pesquisas, que as funções dos hemisférios não são exclusivas, mas pode-se considerar cada um como especialista em suas funções (Andrade, 1990). Isto é o que chamamos de “Especialização”. No entanto, mesmo com a especialização, ambas desempenham um papel de integração em um único aprendizado, dá-se o nome de “Generalização” (Sanvito, 1991).

Contudo, é possível observar que numa mente altamente habilidosa, como na superdotação e precocidade, enxergamos uma grande atividade levada ao lado hemisférico esquerdo, onde crianças usam vocabulários adultos mais ricos, códigos linguísticos elevados e raciocínio matemático aquém de sua idade.

Entretanto, na formação de um gênio, que seria o processo de transformação da superdotação, percebemos o quão ativo são as imaginações e intuições nestes indivíduos, a maneira mais dinâmica e holística que exercem pensamentos além do seu tempo, função especializada do hemisfério direito. Portanto, podemos concluir que a mentalidade das altas habilidades é uma ramificação e evolução exponencial dos hemisférios, como também seu processo de transformação.

Dentre os hemisférios, nós temos partes principais do cérebro que trabalham em prol das inteligências, um exemplo é o *Córtex pré-motor* que se localiza no lobo frontal do cérebro antes mesmo do *córtex motor primário*, cuja função tem o processo de nos auxiliar em movimentos corpóreos, desta forma, em indivíduos com inteligência motora ou corpóreo-cinestésico, há um alto grau de desenvolvimento nesta região.

Já o *córtex pré-frontal*, é a que cobre a parte do lobo frontal, cuja responsabilidade é planejar todo um conjunto complexo cognitivo de aprendizado e raciocínio lógico, como na tomada de decisões. Logo, pessoas com inteligência lógico-matemática super desenvolvida tem uma grande atividade neste córtex, mais do que outras regiões.

O que pode ser observado e atribuído a pessoas com altas habilidades, é que a sua capacidade límbica de armazenar se demonstra superior do que a de pessoas comuns, isto é, eles emitem uma resistência alta ao cansaço devido à grande influência da glândula dopaminérgica, elemento necessário para alimentar o córtex e prover motivação. A glândula libera a dopamina quando identifica doses de prazer, no caso da superdotação, é o prazer por estudar e conhecer novos mundos.

### **1.1.3. Superdotação, Precocidade e Prodigalidade**

A superdotação, a precocidade e a prodigalidade são temas que despertam um interesse crescente no campo da educação especial. Esses termos são frequentemente usados para descrever indivíduos que demonstram habilidades excepcionais em áreas como matemática, ciências, música, artes ou outras disciplinas. No entanto, cada um desses conceitos possui nuances e características distintas que merecem atenção.

Neste tópico, exploraremos a superdotação, a precocidade e a prodigalidade, investigando o que a pesquisa neuro científica, psicológica e educacional tem revelado sobre esses fenômenos. Cada uma dessas categorias de altas habilidades apresentam seus próprios desafios e oportunidades. A pesquisa sobre essas distinções pode auxiliar na identificação e no apoio a indivíduos talentosos em suas áreas específicas.

Superdotados são caracterizados por um alto desempenho em uma área específica, como matemática ou música. A superdotação pode se desenvolver pela infância através da precocidade, entretanto, a distinção entre estas duas é na permanência da capacidade. A criança pode ter maiores chances de criar super habilidades em matérias específicas do conhecimento, no entanto, é possível notar que um indivíduo de idade mais avançada também pode construir esta habilidade ao longo do tempo, mesmo sem ter passado pela fase da precocidade.

Uma criança que tira péssimas notas em uma matéria nem sempre pode ser diagnosticada com um desempenho abaixo da média, desde que os sistemas educacionais “treinam” seus alunos a estudar para tirar boas notas, nem sempre com o intuito principal de aprender, refletir e absorver o conhecimento. Assim, esta mesma criança pode apresentar capacidades extraordinárias em campos que os professores sequer imaginariam.

A precocidade envolve habilidades avançadas para a idade, como crianças que aprendem a ler muito antes de seus pares. Normalmente, crianças desse tipo podem conseguir elaborar textos com vocabulários bastante ricos, similar à de um adulto vivenciado, formam opiniões fortes acerca de um assunto complexo, podem aprender rapidamente cálculos mais avançados de matemática e utilizar isto na vida cotidiana, desenvolvem coordenações motoras elaboradas que até mesmo para um adulto é custoso de controlar e se relacionam com o mundo a sua volta envolvendo um aspecto interpessoal extremamente eficaz.

Entretanto, uma precocidade nem sempre pode se desenvolver para uma superdotação, é possível dizer que é uma característica mais temporária e precoce, enquanto a superdotação é mais permanente e tardia. Diversos casos podem demonstrar que pessoas que desenvolveram múltiplas habilidades na infância se perderam no enfático mundo real, em meio a pressões e praticidades de tarefas pouco motivadoras, e por consequência, as vertigens de precocidade foram se evaporando na consciência humana. Muito comum o velho ditado de que “Uma criança possui a imaginação mais fértil do que a de um adulto”.

Os prodígios demonstram excelência em diversas áreas, frequentemente desde uma idade muito jovem. Assim como a superdotação, a prodigalidade também é permanente, se diferenciando da precocidade, e da mesma forma, pode-se

desenvolver pela precocidade, no entanto, a diferença principal é que a prodigalidade é mais ampla e a superdotação é mais específica. É mais comum encontrarmos prodígios com aptidão exata em mais de 3 tipos de inteligência do que um superdotado.

Normalmente, um superdotado pode conter uma habilidade excepcional em matemática e questões lógicas, porém, tendo diversas dificuldades em questões do mundo real que são menos “científicas” ou racionais. Já o prodígio explora diversos outros campos de visão, como uma forma mais holística, empreendedora e imaginativa ou intuitiva.

Outro conceito corriqueiro é o da “Genialidade”, que representa o Gênio. Na associação equívoca da sociedade - o gênio suficientemente seria aquele cujas altas habilidades predominam no campo da lógica. Esta não é uma verdade, pois o gênio só nasce a partir da concepção de que suas habilidades contribuíram para uma sociedade, isto é, são os últimos trabalhos significativos que possibilitaram evoluir diversas outras áreas. Portanto, a genialidade é a evolução sistemática da superdotação e/ou prodigalidade.

## 2. INCLUSÃO E ESTIMULAÇÃO PARA ALTAS HABILIDADES

Para aprofundarmos ao conceito de inclusão e propostas de sistemas adequados, precisamos entender as razões inerentes a este objetivo. Uma destas razões está no próprio significado do termo **Superdotação**. Múltiplas são as justificativas para explicar a necessidade de uma atenção distinta aos superdotados. Uma delas é que o potencial excepcional representa um dos recursos naturais mais valiosos, desempenhando um papel fundamental nas contribuições mais impactantes para o progresso de uma sociedade.

“Renzulli entende a superdotação como condição ou comportamento que pode ser desenvolvido em algumas pessoas (aquelas que apresentam alguma habilidade superior à média da população), em certas ocasiões (e não continuamente, uma vez que é possível se evidenciar comportamentos de superdotação na infância, mas não na idade adulta, ou apenas em alguma

série escolar ou em um momento da vida) e sob certas circunstâncias (e não em todas as circunstâncias da vida de uma pessoa) (Renzulli & Reis, 1997).”

Essa distinção é fundamental, pois, ao encarar a superdotação como um conjunto de habilidades a serem cultivadas, o autor desloca o debate, reduzindo a tendência, muitas vezes improdutiva, de rotular uma criança como superdotada. Ele enfatiza a importância de proporcionar uma ampla gama de oportunidades educacionais a todos os alunos, de modo que mais crianças tenha a chance de se desenvolver e manifestar habilidades excepcionais. Portanto, conclui-se que essas habilidades podem ser cultivadas em indivíduos que não obtêm necessariamente as melhores notas ou alcançam os maiores resultados em testes de QI.

Portanto, ao percebermos estas implicações, dificilmente temos métodos adequados para avaliar os indivíduos com altas habilidades, uma vez que todos os testes baseiam seus dados limitados em testes exclusivos para um só tipo de inteligência específica, desde que as inteligências podem ser subdivididas em níveis e tipos, compreender a capacidade de um indivíduo vai muito além do que “apenas” avaliar o seu QI matemático.

Um corriqueiro exemplo para enfatizar esta ideia é que os diversos autores e gênios da nossa história não tiravam notas altas em seus ambientes escolares, pois a maioria deles pensavam sobre o sistema de ensino como algo “Entediante” ou “Desestimulador”. Desde há décadas, não temos um sistema de ensino tão abrangente para tais indivíduos, criando uma limitação da nossa sociedade em desvalorizar a descoberta e a criatividade de seus alunos de altas habilidades. De acordo com ALENCAR & FLEITH, 2001; ALENCAR & VIRGOLIM, 1999:

“Observa-se, entretanto, que poucas são as oportunidades educacionais oferecidas ao aluno com altas habilidades/superdotado para desenvolver de forma mais plena as suas habilidades. [...] Predomina, por exemplo, a ideia de que esse indivíduo tem recursos suficientes para desenvolver suas habilidades por si só. [...], no entanto, é preciso salientar e divulgar entre educadores que o aluno com altas habilidades/superdotado necessita de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras, que estimulem seu potencial. Outro mito é a de que essa criança apresenta necessariamente um bom rendimento escolar. [...]”

Frequentemente, o aluno dotado de habilidades excepcionais pode perder o interesse nas tarefas realizadas na sala de aula, devido ao currículo ou métodos de ensino empregados (especialmente a repetição excessiva do conteúdo).

Acredita-se, ainda, que a superdotação seja um fenômeno incomum, com apenas algumas crianças e jovens em nossas escolas que poderiam ser considerados superdotados. O que merece destaque é que, se as condições forem verdadeiramente inadequadas, é improvável que um indivíduo com potencial excepcional consiga desenvolvê-lo. Considerando isto, a partir do tópico abaixo serão apresentados métodos para solucionar este e outros problemas, a fim de criarmos uma conscientização a respeito do tema e propormos uma melhoria para o aprendizado e a civilização.

### **2.1. Pesquisas especializadas em reconhecimento de habilidades**

A criação de institutos especializados de pesquisas pode ser muito importante não só para beneficiar jovens e crianças de famílias com nível socioeconômico médio/baixo, mas também para promover oportunidades de emprego para novos profissionais na área de pesquisa.

A ideia do instituto, é contratar diversos profissionais em vários estados do Brasil, com intuito de realizar pesquisas porta a porta (Em bairros, cidades e estados) e pesquisas online usando redes sociais e questionários/formulários divulgados por anúncios.

Nestas pesquisas, os profissionais descobririam famílias de diversas classes econômicas com filhos jovens que podem ter possivelmente uma habilidade potencial em uma área. A missão do profissional é realizar inúmeras perguntas e também atribuir técnicas da psicologia para identificar casos de superdotados.

Com o reconhecimento em mãos, a família submeteria seus dados, como os dados do jovem, para posterior oferecimento de oportunidades como: integração e adequação no sistema de ensino para aquele jovem, oportunidades de desenvolvimento científico e/ou artístico, dinâmicas e criação de grupos no meio virtual como também no meio físico para atender as necessidades de talentos diversos.

Os dados coletados de vários estados, poderiam ser utilizados para análises e estudos sobre quais habilidades são mais evidentes e que precisam de mais atenção, ou até mesmo para providenciar maneiras de adaptações escolares, aproveitando as disciplinas do conhecimento para diversas aplicações práticas, este breve e primeiro método poderia ser um passo importante para auxiliar e facilitar na abordagem do segundo método, que será exposto a seguir.

## **2.2. ONGs para inclusão de indivíduos com altas habilidades**

Como foi abordado no tópico de criação de novos institutos de pesquisas, podemos reunir dados suficientes de crianças ou jovens de altas habilidades para assim elaborar um plano de mudanças no sistema de ensino. O instituto, por sua vez, após encontrar os indivíduos, ofereceria oportunidades para realização de tarefas e o auxiliaria, junto a família, incluindo-o em projetos educacionais oferecidos pelas escolas.

O governo e o sistema jurídico nem sempre estão disponíveis a ajudar os indivíduos de altas habilidades/superdotados e nem mesmo a identificá-los de maneira rígida e consistente. Portanto, existe uma forma de eliminarmos as dependências governamentais como uma alternativa de soluções para estes problemas e esta forma é atribuída pela inicialização de ONGs especializadas para este fim.

Podemos pensar como “[...] da mesma forma que uma boa semente necessita de condições adequadas de solo, luz e umidade para desenvolver-se, também o aluno com altas habilidades/superdotado necessita de um ambiente adequado, estimulador e rico em experiências. (ALENCAR & FLEITH, 2001)”, logo, por que não criar ONGs específicas para atender a este propósito?

A fim de estudar e analisar os dados do novo instituto de pesquisa mencionado anteriormente, o intuito é providenciar oportunidades para os indivíduos descobertos pelas pesquisas. Através deste contexto, podemos elaborar planos estratégicos de conscientização e divulgação para pessoas com maior condição de investimentos que tenham não só a disponibilidade de ajudar as crianças a evoluir em suas áreas de

interesse, mas também o sonho de mudanças e evolução da nossa civilização, focando em um interesse em comum.

Concomitantemente, o investimento voluntário da construção de ONGs poderia inicialmente abrir um meio de pesquisas e acessibilidade para pessoas que querem trabalhar em suas áreas e contribuir para a sociedade, começando da infância. Para esta possibilidade, precisaríamos subdividir os grupos por nível de inteligência, levando em conta os tipos de inteligências específicas que podem ser especialmente correlacionadas a crianças/jovens superdotadas: Inteligência lógica, Inteligência interpessoal, Inteligência comunicativa, Inteligência espacial, entre outros.

Também temos as ferramentas para testes de raciocínio lógico para medir o nível de QI, categorizando os demais participantes em níveis específicos, como também, em inteligências específicas. Outros testes podem ser realizados, para aprofundarmos na maior consistência dos dados obtidos sobre os participantes.

Analizando estas estratégias de subdivisão de grupos, não limitaríamos necessariamente a acessibilidade destas ONGs para apenas superdotados já identificados, mas também para pessoas com o interesse em se autodesenvolver, melhorar suas habilidades e contribuir para o mundo de maneira significativa ou a sua comunidade em questão. Segundo Renzulli, “Ele entende a superdotação como condição ou comportamento que pode ser desenvolvido em algumas pessoas [...]”.

Logo, poderíamos usar esta afirmação como uma maneira de adotar novas estratégias para filtrar pessoas de várias idades que gostariam de contribuir para o mundo e apresentar suas ideias em prol de melhorias da nossa civilização como um todo. A partir disso, surge a necessidade de criar novos grupos separados por idades e até mesmo, por pensamentos e interesses, como: Tipo de inteligência (Geral ou Específica), Tipo de inteligência específica, nível de inteligência (QI e QE), identificar-se como superdotado ou não, que aspecto de genialidade ele tem, etc.

Neste modelo de categorização, teríamos as subcategorias que seriam complementares as anteriores ou posteriores, desta forma, poderíamos ter grupos delicadamente subdivididos para aplicação de tarefas e desafios condizentes com a situação de cada um, para potencializar as habilidades existentes e fornecer uma maneira didática e apropriada para cada indivíduo. Diversos estudos e desafios práticos seriam disponibilizados, como também a criação de eventos científicos,



culturais ou literários em diversas áreas do conhecimento para ampliação e divulgação social.

Por fim, estes institutos organizacionais, focaria não só a pesquisas e descobertas de possíveis candidatos para se autodesenvolver e contribuir de forma significativa para o mundo, como também na integração e inclusão de crianças ou jovens superdotadas na flor da sua idade, criando um ambiente estimulador e rico em experiências e desafios práticos, como também estudos teóricos específicos para alimentar a sede das inteligências identificadas.

### **2.3. Como desenvolver a superdotação?**

Existe uma série de importâncias do porquê existe o dever de inspirar crianças ou jovens com altas habilidades, tanto para educadores e professores em suas escolas, quanto para os pais em seus lares, entretanto, poucas dessas práticas são aplicadas de forma eficaz quando se trata de trazer um diferencial na conquista do aprendizado.

Será utilizado alguns princípios básicos de Piaget, como o nascimento da inteligência numa criança e a abordagem de situações-problemas, como também as teorias de Skinner, usando recompensa e reforço, no ato de desenvolvimento da superdotação. Pois “Toda psicologia contemporânea nos ensina que a inteligência procede da ação” (PIAGET, 1951 apud MUNARI, 2010, p.19). É necessário agir e construir meios de criar a inteligência em um indivíduo, levando em conta não só a teoria, mas também a prática.

Assim como salienta Piaget (1986, p.4) “A inteligência verbal ou refletida repousa na inteligência prática ou sensório motora, que se apoia em hábitos e associações que são adquiridos para se tornarem a combinar. [...]” portanto, a inteligência pode ser adquirida por meio de estímulos práticos, criando rotinas e combinações de elementos fundamentais. Além do estímulo externo, precisamos nos adentrar aos conceitos de Skinner, providenciando recompensas e reforçando a aprendizagem.

“A comunidade científica encoraja o controle preciso do estímulo sob o qual um objeto ou propriedade de um objeto é identificado ou caracterizado,

de tal forma que a ação prática será mais eficaz. Suas condições respondem sob circunstâncias favoráveis, onde propriedades relevantes e irrelevantes de estímulos usualmente podem ser manipuladas.” (SKINNER, 1978, p.492)

Portanto, é comum notarmos que o indivíduo precisa de um motivo para aprender, uma aplicabilidade e é notável que raramente teríamos razões práticas e recompensadoras ao aprender um novo tema que estamos sendo “forçados” a aprender. A ideia principal não é a obrigação e sim o “reforço” do que está sendo estimulado. A seguir será mostrado procedimentos para estimular o nascimento da inteligência:

- Estimule o aluno ou filho a ler. Entregue um livro e caso ele não goste, peça pra ele parar, entregue outro e outro, até o momento que ele encontre o livro querido (informação verbal) <sup>1</sup>. Um indivíduo só não gosta de ler porque ele ainda não descobriu o seu livro, pois cada pessoa contém um tema que irá fasciná-lo. A leitura desenvolve a inteligência e aumenta o QI.
- Estimule-o a assistir a filmes educativos e de ficção científica. Podemos notar que a maioria dos filmes antigos de ficção influenciaram significativamente aos cientistas desenvolverem a ciência e a tecnologia que temos hoje e este processo é contínuo, assim como a inteligência artificial. Portanto, ao assistir um filme de ficção, estará criando possibilidades mentais imaginativas no aluno.
- Incentive o aluno a reconhecer a aplicabilidade da matemática sem nem mesmo ele perceber. É um processo automático, a partir do momento que é inserido uma atividade divertida que utilizam conceitos matemáticos, ao mesmo tempo que o aluno se diverte, ele aprende. Sem a prática e o objetivo não há razões pra conhecer um tema (a menos que ele já goste).
- Proporcione novas atividades científicas que aplicam estes conceitos, como: Programação de computadores. Existem diversas formas de elaborar atividades em laboratórios de informática, que usam maneiras de programação tão simples e divertida, como o Scratch, que se baseia em blocos de comandos e loops, fazendo personagens se mover na tela. Desafios de programação estimula o aluno a pensar e usar o raciocínio lógico.
- Não peça para o seu filho ou aluno estudar para a prova como objetivo principal, mas peça para ele estudar para aprender (informação verbal) <sup>1</sup>. Crie

argumentos enriquecedores, descubra o que o filho/aluno sonha em obter e use isto ao seu favor. Aplique “recompensas” prazerosas como condição e desenvolva o hábito de recompensar. À medida que o aluno/filho cria a rotina de estudar, tire aos poucos as recompensas (imperceptivelmente).

- Por meio da teoria das inteligências múltiplas, avalie seu aluno/filho através de vários testes mentais e práticos em várias áreas da inteligência e descubra qual ele mais se encaixa, mesmo que em um baixo percentual, sempre existirão tarefas no qual ele empreende melhor. Use isto ao seu favor para estimulá-lo a estudar e pesquisar.
- Ensine de forma divertida e desafiadora, quebrando o senso comum de que tudo precisa ser extremamente sério. Quando um assunto especial não passa de uma mera obrigação e monotonia, isso extermina qualquer tipo de incentivo. A maioria dos alunos, inclusive na flor da idade, desenvolvem um senso de desafiar e ser desafiado, até a fase adulta, portanto, utilize mais desafios.
- Promova eventos científicos, culturais e artísticos com uma ampla frequência. Os alunos gostam de apresentar os seus projetos aos demais e ser reconhecido por este ato pois o reconhecimento pode ser considerado um dos tipos de recompensas. Promova tarefas criativas e não os deixe “imitar” o conhecimento, mas sim, “recriar” as próprias possibilidades.
- Mostre a eles tudo que pode ser criado ou descoberto através de todas as disciplinas e a vastidão de aplicações que o mundo nos proporciona. O aluno precisa ter em quem se inspirar e descobrir qual caminho traçar.
- Estimule os alunos a se comunicar com outros alunos por códigos, aprendendo um novo idioma ou sinal, Exemplo: Código Morse e Criptografia. Isto pode ampliar o interesse no campo linguístico de uma forma divertida.

<sup>1</sup> falas aproximadas do Prof. Pierluigi Piazzini na palestra Sinpro-SP 2008, sobre o cérebro humano e aprendizagem, em 17/10/2008.

## CONCLUSÃO

Por meio de diversos estudos sobre significados e teorias sobre a inteligência e o cérebro humano, criamos uma breve preparação para educadores e professores avaliarem seus alunos, como também, propor metodologias de estímulos e incentivos no campo da inteligência.

Foi possível determinar as diferenças entre as genialidades, os seus tipos e conceitos fundamentais na transformação do indivíduo em um gênio que poderá contribuir para a nossa sociedade. Portanto, abordamos como uma forma de processo inicial, as medidas básicas necessárias para a criação de oportunidades na descoberta de pessoas superdotadas.

Primeiramente, após a explicação de conceitos teóricos sobre a inteligência, o cérebro e a genialidade, usando como base e premissas de autores importantes, focamos em propor institutos de pesquisas, padronizações dos sistemas de projetos e institutos de desenvolvimento da inteligência, para qualquer tipo de habilidade.

Após isto, foi disponibilizado, a forma de desenvolver as altas habilidades em pessoas que não as contém inicialmente. É compreensível que há não só a influência de educadores, mas também dos pais em seus ambientes familiares, mesclando a ideia da reconstrução do sistema de ensino em sala de aula.

Este material abordou de maneira teórica e prática o reconhecimento das habilidades, bem como, o desenvolvimento destas. No entanto, é importante ressaltar que, a categorização exata inclui diversos elementos que só são obtidos por psicólogos profissionais. Desta forma, os sistemas de inclusão mencionados devem integrar profissionais especializados.

A missão principal deste documento foi atingida ao explorar os conceitos fundamentais sobre os tipos de genialidades, que seria um modelo de descrição para pessoas que não tem nenhum conhecimento desta área, como também, para pessoas que já tem o conhecimento, mas que necessitaria de um incentivo ideal para a conscientização.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR & VIRGOLIM, A.M.R. Dificuldades emocionais e sociais do superdotado. In: F.P.N. Sobrinho & A.C.B. Cunha (Org.) Dos problemas disciplinares aos distúrbios de conduta. Rio de Janeiro: Dunya, 1999. Acesso em: 02 nov. 2023.

ALENCAR, E.M.L.S. & FLEITH, D.S. Superdotação: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU, 2001. Acesso em: 05 nov. 2023.

ARMSTRONG, T. Inteligências Múltiplas na sala de aula. 1, Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Acesso em: 02 nov. 2023.

ANDRADE, I., J. de. Toda a criança nasce gênio. Rio de Janeiro: UERJ, 1990. Acesso em: 06 nov. 2023.

FARIAS, E. R. S. de. Mitos, teorias e verdades sobre altas habilidades/superdotação. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/180450>>. Acesso em: 07 nov. 2023.

GARDNER, H. Estruturas da Mente - A teoria das inteligências múltiplas. 1ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. Acesso em: 02 nov. 2023.

MUNARI, A. Jean Piaget. Recife: Massangana, 2010. Disponível em: <<https://livros01.livrosgratis.com.br/me4676.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2023.

PIAGET, J. O Nascimento da inteligência na criança. França: Delachaux & Niestlé, 1986. Disponível em: <<https://dinterrondonia2010.pbworks.com/f/O+nascimento+da+intelig%C3%Aancia+na+crian%C3%A7a.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2023.

SANVITO, W. L. O cérebro e suas vertentes. São Paulo: Livraria Rocca, 1991. Acesso em: 05 nov. 2023.

SKINNER, B. F. O Comportamento verbal. São Paulo: Cultrix, 1978. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5888782/mod\\_resource/content/1/Skinner%20C%20B.%20F.%20%281978%29.%20O%20Comportamento%20Verbal.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5888782/mod_resource/content/1/Skinner%20C%20B.%20F.%20%281978%29.%20O%20Comportamento%20Verbal.pdf)>. Acesso em: 08 nov. 2023.